



E preciso preparar a «inocência» dos «inocêncios» e a impunidade dos culpados!

O "Século" atacado de fobia policial pede, em altos gritos, um militar "salvador da pátria", à frente das investigações — A' guilhotina o dr. Pinto de Magalhães! — E' proibido desconfiar dos "homens de bem" ... — O Banco de Portugal fábrica de papel falso?

A campanha e o noticiário sobre o caso das notas começam a nortecer na maioria dos jornais. Já não se ataca a fundo o sunto, navega-se sobre a superfície com uns botões adremente separados e ornamentos para entreter o público, o que é uma rima de o ludibriar. A outra consiste em entreter-lo com portões inúteis que nada esclarecem e em desorientá-lo com risonhas fantásticas e contraditórias. O plano vai-se executando em firmeza e dentro em pouco o noticiário dos jornais reduz-se a uma diária ou uma diária e meia de linhas tiradas para o canto ma 2.º ou 3.º página e encimadas por uns títulos suficientemente banais e inexpressivos para não atrair a atenção dos leitores.

Só o Século nessa política de cumplicidades jornalísticas se move a ir mais longe, o que não admira, sabendo-se que dacia possuem os homens das «fórcas vivas» por estarem concordados de que têm o país no cofre — hemos o que o enganam. O colosso pasquim da antiga rua Formosa, cuja recorda a da «Corneta do Diabo» duma novela de Eça de Oliveira, gom o Palma Pereira da Rosa e o Palminha valaço Trindade Coelho, atira-se desvairado pelo ódio ao Pinto de Magalhães, agredindo-o impiedosamente, acusando-o de estar falso de lucidez e de levar a sua aliançação até ao ponto de ainda suspeitar de uma chusma de homens de bem que não estão na cadeia porque o Bezerro de Oiro ainda não foi stronado do seu incontestável predominio...

Bayard português «sans peur e sans reproche» ...

A chantage exercida por Pereira da Rosa na assembleia dos cionistas do Banco de Portugal, invocando a ária da confissão Alves dos Reis para os levar a sancionar a impunidade de os Camachos e Camachinhos, completa-se com o ataque dr. Pinto de Magalhães. O Século não quer que este homem seja à frente das investigações, nem mais um dia. Venha outro, é outro que não seja da polícia, venha um homem que não desconfie dos «homens honrados», um que só desconfie e perscrive os bandoeiros — bandoeiros quer dizer homens que não

sejam bem das «fórcas vivas» visto que estes possuem o monopólio da honestidade...

Porque será esta súbita fobia que O Século comece a nutrir pela polícia? Estará aquele reaccionarissimo jornal evado de anti-militarismo? Puro engano. O Século está atacado dum militarista agudo, e suplica, implora, exige em todos os tons, desde os mais comoventes aos mais indignados, que o dr. Pinto de Magalhães seja sem demora substituído por um militar. E, se lhe fizerem a vontade, o Século enquanto o diabo esfrega os olhos abres o cofre das «fórcas vivas» e fira de lá uma espada.

Quem será o «puro», o «integerrimo», o «patriota» fardado que O Século quer à frente das investigações? Não pode, nem deve ser senão o sr. Filomeno da Câmara. Esse sim, que é um homem honrado... e fardado, incapaz de desconfiar de «homens honrados» mesmo à paisana. Esse sim, que é herói clívico da Rotunda, o mártir da Pátria, o homem impoluto, o campelo de moral, o Bayard português, sans peur et sans reproche, que há-de salvar tudo isto condenando o crime a degrado perpétuo na Guiné e erguendo numa praça pública um monumento à virtude.

O sr. Filomeno da Câmara merece a estima das «fórcas vivas». O simpático director da Companhia do Amboim, da famosa Companhia do Amboim que foi financiada pelas notas do Angolo e Metrópole; tem toda a autoridade moral para estar à frente das «investigações». A Companhia a que él está ligado por ordenados e interesses atafulhou-se de notas do Angolo e o sr. Filomeno da Câmara está tão isento deste famoso escândalo como os passarinhos do Camões... Foi pensando na lama de que se compõem certos homens de bem que um escritor escreveu, num desabafo sincero: «não sou bastante corrompido para ser um moralista».

Segundo o Século o imaculadíssimo sr. Filomeno da Câmara não está nos casos que aponta o escritor citado.

Odio velho não cansa ...

O ódio das «fórcas vivas» ao dr. Pinto de Magalhães é antigo, vem do tempo em que este julgava os comerciantes abrangidos

dos pelo de creto dos lucros ilícitos. Nesse tempo já élé não convidava às «fórcas vivas» visto que estes possuem o monopólio da honestidade...

Porque será esta súbita fobia que O Século comece a nutrir pela polícia? Estará aquele reaccionarissimo jornal evado de anti-militarismo? Puro engano. O Século está atacado dum militarista agudo, e suplica, implora, exige em todos os tons, desde os mais comoventes aos mais indignados, que o dr. Pinto de Magalhães seja sem demora substituído por um militar. E, se lhe fizerem a vontade, o Século enquanto o diabo esfrega os olhos abres o cofre das «fórcas vivas» e fira de lá uma espada.

Entendamo-nos! Nós não estamos a fazer a defesa do dr. Pinto de Magalhães, nem nos cabem a defesa de pessoas que

estão resolutamente do lado de lá. E queremos até acentuar que não achamos lógica a sua atitude. Quando da sindicância aos Transportes Marítimos aquele juiz chegou a conclusões verdadeiras sobre os roubos que lá se praticaram. Não teve a menor hesitação em apontar na sindicância os nomes de políticos e de altas personalidades que, no seu entender, deviam ingressar na Penitenciária. O resultado foi afastarem-no da sindicância. E o sr. Filomeno da Câmara calou-se. Quando dos lucros ilícitos também acabaram por o afastar.

E o sr. Filomeno da Câmara emudeceu. Agora, nesta questão, dão-no primeiro por doido, proclamam a seguir a sua lucidez, o governo restitui-lhe a sua confiança, porque retirá-la seria um escândalo que bradaria aos céus, e o sr. Pinto de Magalhães torna-se mudo e impenetrável como uma esfinge egípcia. Porque não querba as algemas, não arranca a mordaza e não se dispõe a sair da sua mudez que salva os culpados? Não toma essa atitude, simplesmente, porque é um homem do lado de lá. E, contudo, se falasse, as suas declarações equivaleriam a uma pedra que se arremessa a um charco: a superfície calma do charco desapareceria e a lama e o lodo esparrinhariam sobre muitas «inocências» e sobre muitos «inocêncios».

O dr. Pinto de Magalhães tem na mão, e há muito tempo, o fio da meada. Sabe tudo, absolutamente tudo, e como o japonês ouve, retém mas não fala. As investigações são uma invenção que ninguém acredita. Está todo investigado, só resta agora descobrir a maneira de salvar os culpados. E' preciso afastar o sr. Pinto de Magalhães porque este não desiste de manter tudo

quanto averiguou. A imprensa mercenária vai-lhe dando bordoado de cego, vai malhando nela como em canteiro verde.

Arvoram-no em boneco de pim pam pam e qualquer dia uma bola mais certeira deita-o abaxo de vez. E como aconteceu com a sindicância dos Transportes Marítimos, com a questão dos lucros ilícitos afastam-no, e é segue o mesmo processo: cala-se. Falta-lhe a coragem de afirmar, que era atributo de Galileu, chegando a pôr-lhe a mão no pescoço.

Uma pregunta audaciosa ou uma verdade esmagadora?

«Agua mole em pedra dura tanto dá até que furta». E' por conhecermos a verdade que encerra este ditado popular que voltamos a insistir na prontidão com que o Banco de Portugal se decidiu a fazer a troca das notas de 500 escudos. Não é estranho que o Banco tivesse em depósito uma tão grande quantidade de notas, pois já se afirmou, e ainda não foi desmentido; que andaram em circulação 200.000 contos em notas de 500 escudos? E' um banco nunca costuma ter todo o seu capital em cofre. Se tal fizesse a imobilização a que condenava o seu capital mata-va, liquidava-o em pouco tempo.

Sabe-se perfeitamente que o capital destes estabelecimentos anda quase todo em giro, empregado em diversos negócios e até em propriedades. Por isso mesmo estranhamos que o Banco de Portugal, a-pesar-de ser um Banco 'emissor estivesse habilitado a trocar uma tão elevada quantia em notas de 500 escudos. E a nossa estranheza radica-se ainda mais, transforma-se em desconfiança, ao sabermos que a troca de notas de 500 escudos se faz com notas de 1.000 novinhas em folha.

De conclusão em conclusão somos levados a perguntar:

«Não se disse que o grupo que o público conhece chefiado por Alves dos Reis ia lançar em circulação notas de 1.000 escudos? Disse-se, é claro. E agora lançamos desassombroadamente esta interrogação capital:

«Essas notas seriam as mesmas que Alves dos Reis premeditava em circulação? Que resposta a esta pregunta quem consiga demonstrar-nos que ela não passa dum audaciosa interrogação. Não temos, porém, nisso a menor esperança...»

lo trágico ano que findou sucede-se-lhe um ano não menos sombrio

Notas & Comentários

Guardado está o bocado

Desde esse trágico momento até à data não voltou o sossego à organização operária que denodadamente vem reclamando o regresso dos deportados, que vem reclamando a legalização da situação dos presos que durante sete meses permaneceram nas esquadras e que há dias foram removidos para a cadeia do Monsanto.

Em matéria de liberdade e de desafogo na situação do operariado, como vêem, não podia ser mais lisonjeiro o ano que terminou...

**

Dois grandes acontecimentos, em que a Confederação Geral do Trabalho teve interferência, tiveram realização em 1925. Destacaremos o Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, realizado em Amsterdão. Pela primeira vez o operariado português esteve directamente representado numa manifestação internacional. Das responsabilidades contraídas com essa gesto falam as desenvolvidas reportagens que fizemos desse Congresso.

O segundo acontecimento, não menos importante, realizou-se em Santarém e foi designado por Congresso Confederal. Nele os organismos operários marcaram a orientação que a C. G. T. portuguesa deve seguir, quanto à política operária do nosso país. Manifestação a todos os titulos importantes, marcou num período de feroz perseguição, a vitalidade da organização operária.

Legou-nos ainda 1925 um facto bastante doloroso a que vamos fazer menção, ao epilogar este balanço. E' elle a saída da C. G. T. de alguns organismos operários que se não conformavam com a sua orientação, quando mais convinha não dispersar as poucas forças existentes. Por muito fortes que fossem as razões daqueles organismos em bom critério sindical não é lógica a sua retirada, como lógico não é qualquer gesto que contribua para enfraquecer a organização operária.

Todos estes legados de 1925: crise de trabalho, deportações e afastamento de vários organismos operários habitaram a supor que 1927 não será melhor do que o ano que se finou.

Atitude simpática

Assim como não hesitámos um momento em censurar asperamente os actos do patrônito quando elles lesam os direitos dos trabalhadores, também somos os primeiros a louvá-los quando assume atitudes simpáticas.

A casa Parry & Sons é merecedora, neste momento de nossa simpatia. Tendo-se dado há dias um desastre nas suas oficinas que vitimou Alberto Correia, a casa Parry & Sons mandou encerrar a fábrica, pagando o dia ao seu pessoal, para que se incorporasse no funeral do desdito operário.

A Itália e as dívidas de guerra

ROMA, 31.—O sr. Mussolini declarou em conselho de ministros que a sua recente entrevista em Rapallo com o sr. Chamberlain, foi da maior oportunidade e utilidade em vista das próximas negociações italo-britânicas para a consolidação das difíceis de guerra.

Comunistas condenados por delito de propaganda anarquista ...

A polícia francesa parece andar empenhada em intrigar anarquistas e comunistas, já entre si tão discordantes... O secretário geral do partido comunista, sr. Pierre Semard, que esteve em Lisboa, por ocasião do congresso ferroviário — e o sr. René Bellanger, editor da Humanité, órgão do mesmo partido, foram ultimamente condenados por delito de propaganda anarquista!

A piraça, porém, nasceu de uns artigos publicados na Humanité, que a justiça considerou iniciativos à greve geral. Os comunistas deram sorte, pelo que mostra esta apostrofe do órgão comunista:

«Manejos anarquistas o apelo à greve geral, seguido por centenas de milhares de trabalhadores! Manejo anarquista, a inscrição da palavra Fraternidade na cabeça do nosso jornal, quando esta palavra se lhe igualmente em todos os frontes republicanos!»

Os tribunais, contudo, entenderam que uma ação subversiva só pode partir de anarquistas, clássicos inimigos da autoridade e da ordem pública — condenou os dois conhecidos militantes comunistas a oito meses de prisão e mil francos (cerca de mil escudos) de multa. Ante a iniqua sentença, francamente, só temos alma para aconselhar cuidado com as imitações...

O pacifismo da França sobre Marrocos...

PARIS, 31.—Na câmara dos deputados travou-se um grande debate sobre as despesas militares de Marrocos.

O sr. Briand, longamente aplaudido pelos deputados, afirmou a vontade pacífica da França e explicou as razões que levaram o governo a não se pôr em contacto com o capitão britânico Gordon Cannon, embaixador oficial de Abd-el-Krim, vindos a França para tentar uma chantagem inadmissível.

O chefe do governo concluiu:

«Se o Riff quere entabular negociações de paz deve enviar plenipotenciários».

O sr. Painlevé comunicou à câmara qual a situação em Marrocos, onde graças à valentia das tropas francesas que guarnecem toda a linha de batalha, Abd-el-Krim se encontra desmorulado.

Os contingentes indígenas podem prender a sua ação a um papel de polícia.

A câmara aplaudiu com fervor as declarações do presidente do conselho e do ministro da guerra, votando por mãos levantadas, sem a mínima oposição, os créditos pedidos para Marrocos.

“A Batalha”

Por ser hoje feriado para o pessoal de «A Batalha» não se publica amanhã o nosso jornal, encontrando-se os nossos escritórios e oficinas fechados.

Os desastres da aviação

PARIS, 31.—Num acidente provocado pelo temporal, morreu ontem no aeródromo de Villacoublay o chefe de pilotos Raveux.

O temporal em Paris

PARIS, 31.—A tempestade que continua passando sobre toda a França tem provocado inúmeras inundações, achando-se Paris ameaçada pelas cheias.

ANTE O NEVOEIRO...

A Rússia decai para as direitas?

Os debates e as resoluções do último congresso comunista reflectiram o afastamento das fórmulas socialistas

No dia 18 de Dezembro último iniciaram-se as sessões do Congresso Comunista Russo. Veio ele pôr em foco uma renhida divergência entre as grandes figuras do bolxevismo, desatando-se a polémica o sr. Staline, secretário geral do partido, e o sr. Zinovieff, que dirige a III Internacional. O primeiro saiu vitorioso, o segundo ficou derrotado, após vivos debates, mas a luta não foi decisiva e prosseguirá no seio do apostolado.

Eis o que podemos dizer agora, sem recelo de menor êrro de informação. Nada mais podemos, porém, precisar, porque a confusão, na Rússia longínqua, é ainda tal que do Ocidente ninguém pode avistar mais do que hipóteses. A Rússia tornou-se, aquele ponto de interrogação que os occidentais vêm igualmente em todos os frontes republicanos? Os tribunais, contudo, entendem que a acção subversiva só pode partir de anarquistas, clássicos inimigos da autoridade e da ordem pública — condenou os dois conhecidos militantes comunistas a oito meses de prisão e mil francos (cerca de mil escudos) de multa. Ante a iniqua sentença, francamente, só temos alma para aconselhar cuidado com as imitações...

Eis o que podemos dizer agora, sem recelo de menor êrro de informação. Nada mais podemos, porém, precisar, porque a confusão, na Rússia longínqua, é ainda tal que do Ocidente ninguém pode avistar mais do que hipóteses. A Rússia tornou-se, aquele ponto de interrogação que os occidentais vêm igualmente em todos os frontes republicanos? Os tribunais, contudo, entendem que a acção subversiva só pode partir de anarquistas, clássicos inimigos da autoridade e da ordem pública — condenou os dois conhecidos militantes comunistas a oito meses de prisão e mil francos (cerca de mil escudos) de multa. Ante a iniqua sentença, francamente, só temos alma para aconselhar cuidado com as imitações...

Zinovieff formulou asperas censuras à nova política económica, negando-lhe toda a capacidade positiva para conseguir o resurgimento económico da Rússia. Além disso, declarou, esta política tem o perigo de instigar todas as tentativas que visem a implantar definitivamente a forma socialista da economia. Moscovo foi pelo chefe da III Internacional acusado de prejudicar o partido com as largas concessões feitas aos camponeses, adormente com a vigilância revolucionária. Os camponeses têm um grande papel a desempenhar, mas, longe de o compreender, a nova política económica vai favorecer a criação e prosperidade de uma burguesia rural.

</

TIVOLI

Telefone II. 3474

A's. 8 314

O ARPÃO

Film de emoção e aventuras, em oito partes

Paris que dorme

Fantasia, em cinco partes

O PAPÃO

Desenhos animados

Uma cine-farça com PENGUIN

HOJE — Matinée, às 3 horas

Coliseu dos Recreios

Últimos dias de espetáculo da Grande Companhia de Circo

HOJE às 14 e meia HOJE

MATINÉE O melhor espetáculo do Rio Bom

Às 21 horas — EMPOLGANTE RÉCITA

com um programa de sensação

OTAGO BILL — TIGRES REAIS

e o colossal e glamuroso ELEFANTE

SEGUNDA-FEIRA

Estreia do emocionante film

As duas órfãs

O EX-CONSUL DE BOSTON

RESTABELECE-SE A VERDADE

acerca do procedimento do sr. Eduardo de Carvalho e explicam-se as razões que determinaram uma atitude

A Batalha publicou há meses, precedendo uma representação do Grémio Independente Pró-Pátria, umas referências pouco lisonjeiras para o sr. Eduardo de Carvalho, cônsul que foi de Portugal em Boston. Dias depois, confiando no mesmo modo num artigo do jornal *O Popular* que se publica em New Bedford, fez uma pequena transcrição daquele jornal, em referência do que já tinha publicado. Os meses passaram e o facto tornou-se conhecido da numerosa colónia portuguesa residente em New Bedford, que, não conformada com as acusações feitas ao sr. Eduardo de Carvalho, se manifestou indignadamente contra elas. Foi-nos então enviado um telegrama nesse sentido, mas tão lacônico que pouca luz dava sobre o caso. Algumas cartas também nos fizeram dirigir e todas elas juntas não davam matéria suficiente para um desmentido rigoroso. Resolvemos aguardar a chega da duma melhor fonte, pois era nosso desejo desgravar um homem que involuntariamente tinha sido ferido por nós. Essa fonte não se fez esperar. Chegou ontem mesmo. Depareu-se-nos no jornal *A Luta* que se publica em Fall River e consta dum apêlo «aos liberais portugueses da Nova Inglaterra» dirigido pelo secretário geral da J. A. L. P., Alves Guerra, em forma de artigo. Resolvemos logo fazer uma transcrição dos principais períodos do referido apêlo e que são os que vão lê-los:

Cidadãos: A famosa quadrilha de bandidos que cá pôe firma de Fandango Larvado, Frade & C.ª, a sério da reacção clérical, quem não há poucos os fílmicos cartuchos, lançando mão de «maior infâmia de todos os tempos» para atrair lame das suas almas abjetas ao resto dos trabalhadores portugueses de New Bedford.

O Fandango, com aquele seu espírito baixo, espírito miseravelmente reles que o tornou filho querido da Seta Negra, mordel e mandou escrever aos seus infames címplices uma espécie de representação, dirigida ao Presidente da República Portuguesa e firmada por um Grémio Independente «Pró-Pátria», que não existe, a não ser na criminosa imaginação dos supracitados devassos e vigaristas. Essa pseudo representação foi levada por um seu emissário, que de regresso a Lisboa a foi por sua vez impingir ao jornal *A Batalha*, ao jornal dos trabalhadores nossos irmãos, e depois aniquilasse o éxito da candidatura do Livre-Pensador Eduardo de Carvalho.

A Batalha publicou a representação aludida. *A Batalha*, que alberga em seu seio homens a quem os proletários muito devem; *A Batalha* foi — não podia deixar de ser — infamemente lucidíssima pelo pifio estatuto que tão miseravelmente abusou da amável hospitalidade que os portugueses de New Bedford lhe concederam.

Essa representação contém matéria de tal modo insultante para o cônsul Carvalho, que não há homem de bem, por mais prudente que seja, que consiga lê-la com seriedade até ao fim.

Diz esse monturo de excremento arrancado das estanhadas faces dos biltres, entre outras calúnias, que Eduardo de Carvalho, enquanto cônsul de Portugal em Boston, praticou consideráveis roubos, despidou os cofres públicos, cometem tóda a casta de crimes, e, por fim, prejudicou gravemente os trabalhadores portugueses da Nova Inglaterra.

Nós temos a convicção profunda, inabatível, de que não há ai um único trabalhador, nosso camarada, que confirme semelhante infâmia.

Onde estão as provas dos crimes cometidos por Eduardo de Carvalho? Em que é que o cônsul Carvalho prejudicou os trabalhadores portugueses?

Na elevada propaganda que fez de Portugal, da República e do Livre Pensamento?

Na activa campanha que iniciou contra a naturalização?

Na activa campanha que iniciou contra a naturalização?

Nesse trabalho simplesmente gigantesco da Obra Portuguesa com o qual as nossas doutrinas não concordam, mas que não podemos deixar de considerar admirável?

Nas recomendações que fazia constantemente aos consules seus subordinados, aconselhando-os a que aplicassem os preços da tabela consular, com o maior cuidado, reduzindo-os tanto quanto o permitisse a lei?

Por ser o único cônsul que até hoje visi-

Teatro Maria Vitoria

Telefone Rio 3641

Duas sessões A's 8 1/2 e 17 1/2

TRIUNFO COLOSSAL

A mais engraçada, luxuosa e admirável revista de todos os tempos

FOOT-BALL

Jornalizado permanentemente com o hilarante quadro

Banco dos Réus, L. da

Irresistíveis charges políticas

O FERRO-VELHO — O ELEITOR

O JORCA

Desopilantes episódios

As duas elegantes — As palavras cruzadas

O quadro triunfante

TEATRO PIRANDÉRICO

Belos números populares

A mulher do camarão — A flor do luxo

e a Flor da lama e os Dois garotos

Fantasias deslumbradoras

Os cavalos — A flor do Japão

AS ROSAS

que o público canta todas as noites

intensamente

Enorme desfile das

Clubes de Foot-Ball de Lisboa

2 apoteoses arrebatadoras

Notável desempenho de Lima, Demel, Horstense

Jún., Carlos Heil, Alfredo Rivas, Santos Carvalho

e Alberto Ohira.

A SOMBRA DA PÁTRIA

Formidável éxito artístico de Horstense bur-

GRAÇA! FANTASIA! RIQUEZA!

Todas as noites

Foot-Ball

A BATALHA

DIÁRIO SINDICALISTA

A SEVERA

A interessante peça do escritor
JÚLIO DANTAS
dá hoje, amanhã e domingo
as suas últimas récitas

NO TEATRO NACIONAL

PROTAGONISTA

ESTER LEÃO

NOS OUTROS PAPEIS:

Maria Pia, António Pinheiro,
Luís Pinto, Albertina de Oliveira,
Ribeiro Lopes
e
Joaquim de Oliveira

MISE-EN-SCÈNE, ENSCENAÇÃO E MARCAÇÃO

DE ANTÓNIO PINHEIRO

RUIDOSO SUCESSO

ADMIRAVEL CONJUNTO

TEATRO SÃO CARLOS

Telefone Central 3063

HOJE E ÁMANHÃ

A deliciosa peça

O

PRÍNCIPE JOÃO

Nos primorais papeis os artistas

Lucília
SimõesSamuel
Diniz

E

Joaquim
AlmadaDirecção artística da professora
LUCINDA SIMÕES

Segunda-feira, 4 de Janeiro

ESTREIA DA PEÇA

OS HOMENS DE HOJE

DESPORTOS

FUTEBOL

O campeão de Portugal defronta-se hoje com o campeão da Suecia

E hoje, no Campo Grande, às 15 horas, o penúltimo desafio da série que o «Helsingborg» se propôz realizar em Portugal, a convite do Sport Lisboa e Benfica.

Esperado com certo interesse, o jogo de hoje tem a animá-lo o facto de em Lisboa jogar o Futebol Club do Porto, campeão de Portugal, ao que afirmam em excelente forma, sensação que o público desportivo da capital houve ainda come a presente para pôr à prova o valor do mais forte agrupamento nortenho, e melhor adversário não se lhe poderia neste momento opôr que o «Helsingborg», campeão nacional da Suecia, composto por alguns valorosos jogadores olímpicos. De particular interesse será também a competição de valores, que nos irão patentear os guarda-rédes dos dois grupos contendores.

Antes, pelas 13 horas, realizar-se-há o anúnciado desafio entre jornalistas e árbitros de Lisboa de cujas linhas já demos nota. Arbitrará o picareco encontro o conhecido jornalista e autor teatral sr. Felix Bermudez.

«Porto» em Setúbal, contra o «Vitória»

«Helsingborg», em Lisboa, contra o «Benfica»

No domingo realiza-se, em Setúbal, o joga de F. C. do Porto-Vitória, o que deverá ser deveras interessante. O campeão de Portugal em futebol vai encontrar com o clube da divisão de Lisboa que presentemente em melhor forma se encontra e parece proposto a conquistar o título máximo do campeonato de Lisboa.

O embarque será no domingo no vapor que sai do Terreiro do Paço, às 11,45 h.

O último jogo que o grupo sueco pratica em Lisboa será contra o S. L. e Benfica, que em desafio-desforra vai procurar fazer melhor resultado que o mais estádo do seu campeonato não permitiu conquistar no primeiro encontro.

GIMNASIO

Palmira Bastos na protagonista da «Vida e Dogura» em cena nesse teatro, empresta no sucesso da sua personagem toda a graça e vivacidade, toda o talento de que já tem dado tão belas provas.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrac-
ções sem dão a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

quim de Oliveira, num conjunto admirável, perfeito e homogêneo.

Sabido por toda a Lisboa a grandiosidade do espetáculo que todas as noites oferece o Apolo com a peça de Emile Zola «A Taberna» e com o triunfo artístico que nela tem o grande actor José Alves da Cunha ao lado da ilustra actriz Adelina Abranches, noutra sua criação impecável, é fácil prever que o popular e elegante teatro deve registrar esta noite mais uma formidável encenação, como de resto está sucedendo desde há mais de quinze noites seguidas, outro tanto sucedendo também amanhã que a peça se repete e que aqui se deixa o respectivo aviso visto que amanhã se não publicam jornais.

Depois da récita de hoje com a «Flor do Jardim», e das amanhã e depois com «Os Gavios», intensificar-se no São Luís os esforços de São Paulo Luna «A moça de Campanil», que ali deve estrear-se no proximo dia 6.

Notícias

E amanhã, definitivamente, sem qualquer motivo para adiamentos, vai efectuar no Eden Teatro a primeira representação, em duas sessões, às 20,30 e 22,30 horas, da nova revista em 2 actos e 16 quadros, com duas apoteoses maquinadas, «Fungá» original de António Tóres e Fernando Ferreira, música dos maestros Filgueiras, Alves Coelho e Vasco de Macedo, encenação de Henrique Santana, scenários de Pina de Oliveira, Salvador, Mergulhão, Reis filho, Campos, Reinaldo Martins e Almeida, reaparecendo nesta revista a «divet». Laura Costa, primeira figura do teatro ligeiro, que vai desempenhar os cinco números mais salientes da peça, restando também no «compê» «As Datas» o actor-cómico António Gomes (da Trindade) ao lado de Justina de Magalhães, Henrique Alves, Dinah Stichin, Roldão, Artur Rodrigues, Zulmira de Belcourt, Alberto Miranda, Vina de Sousa, Ricardina Maia, Carlos Alves, José David, Armando Machado, etc.

TEATRO APOLÔ

Hoje e amanhã o expressivo drama

A TABERNA

Telephone H. 4129

Admirável criação de ALVES DA CUNHA

no ALCOÓLICO COPEAU

Exitoso ruidoso

O ANO BOM

O Grupo Desportivo dos empregados do Armação do Chão distribui hoje, às 13 horas, no campo do referido grupo, rua Possidónio da Silva, 73, fatinhos a 55 crianças pobres, seguindo-se um desafio de futebol e largada de balões. Agradecemos, em nome de Hermínio Martins, mãe do nosso contemplado, a quem nos foi enviada.

Por favor, que a tem a maior agradecimento e ameaça-a e ameaça-a.

O marido da sr. Deolinda Rodrigues, larvado, que ficou de amar e constante com estas ameaças, foi queixar-se ao comando da G. N. R., mas lá não lhe ligaram importância, tendo-a despedido com o conselho de que formule a sua reclamação por escrito.

A vizinhança está também sobressaltada, assim como as ameaças dos dois soldados.

O comando da G. N. R. pode, com a sua indiferença, para a vida do próximo, ocasionar uma tragédia.

Mas parece que ali não quem se incomode com a circunstância dum inútil estar sendo diariamente expovalhado, com a agravante da sua vida correr perigo.

E claro que o comando da G. N. R. procede com a mesma lógica com que procedeu quando tornou impune o gesto selvático do seu alistar que agrediu cobardemente uma mulher indefesa.

Estamos trabalhando activamente para o primeiro movimento, e outros se seguirão da mesma forma activa e triunfante.

A crise política na Alemanha

Em vista das dificuldades encontradas o presidente Hindenburgo adiou para Janeiro próximo a solução da actual crise política, motivada sobretudo pela assinatura do tratado de Locarno.

Uma fracção do partido popular e a ala direita do centro têm-se esforçado por converter os democáraticos e à esquerda católica da necessidade de deixar os socialistas fora da nova maioria governamental.

Por outro lado o conde Westarp e os seus amigos declaram que, embora não tenham parte no novo governo, elas estariam dispostas a prestar-lhe o seu apoio nas seguintes condições:

Se fosse social-stein (puro de socialistas), e continuasse a política económica do último gabinete.

O ex-chanceler Luther parece que estaria que fosse feita uma combinação ministerial, excluindo os socialistas, porque só dificilmente se resignaria a ver os nacionalistas entrarem na oposição.

Ele sabe que, embora a sua política externa tivesse merecido a inteira aprovação da social democracia, esta no entanto não lhe perdeu o voto das tarifas proteccionistas, e por isso não aceitaria que ele ficasse durante muito tempo à frente do governo.

A imprensa socialista, embora felicitando o chanceler pelo papel que desempenha em Locarno, não escusou o seu descontentamento no que se refere à política interna, e declara que seria impossível dar a este respeito o seu apoio a um outro gabinete Luther.

Mas a pesar-destes ataques o presidente Hindenburgo tem-se mostrado inclinado a encarregar este político da constituição do novo ministério.

A situação é pois bastante confusa. Se se tratasse de formar um governo com democráticos e centristas, o partido socialista alemão tomaria nele parte sem hesitações, mas o que torna a sua entrada muito difícil no novo gabinete é a presença inevitável dos populares que a pesar de terem sido favoráveis ao tratado de Locarno, estão contudo em estreita colaboração com os nacionalistas no domínio da política interna.

O único governo que talvez seja possível constituir é aquele em que entrem populares e socialistas.

Quantos aos governos da "pequena coligação" — centro democrático e partido católico bávaro, — ou da direita, compreendendo ministros nacionalistas, parecem não ter viabilidade na actual conjuntura.

IMPRENSA

"A Batalha"

Com o número 145 terminou este semanário anarquista, do Porto, a sua segunda série, devendo reaparecer nos princípios de Janeiro próximo, em terceira série, completamente transformado no seu aspecto gráfico, com variada colaboração doutrinária, de crítica e combate e movimento sindical, rogando o seu grupo editor, a todos os camaradas, a rápida satisfação dos seus débitos, auxiliando-o assim nos seus onerosos encargos.

CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Rurais de Borba

Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais de Borba, realizou-se no preferido dia 21 uma sessão magna de protesto contra as deportações e prisões iníquas, a qual descorreu animada, usando da palavra vários militantes locais que venderam o procedimento das autoridades e de todos os políticos que fazem as leis para serem os primeiros a calcá-las quando se trata de beneficiar os poderosos e de amarranar as ratinhadas liberdades dos trabalhadores.

A assemblea resolviu enviar ao presidente da câmara dos deputados o seguinte telegrama:

"Trabalhadores Rurais de Borba reúnidos em assemblea magna, aprovaram por unanimidade uma moção de protesto contra o arbitrio constitucional que deportou operários sem julgamento e mantém esquadras da cidade outros já promovidos, violando assim as leis do país, pedindo imediato regresso dos primeiros e entrega dos segundos aos tribunais."

CLÍNICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE: 4.186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

horas-nos a ambos, Cristiano, e por isso não hesito em vos pedir um grande serviço; eis de que se trata:

a minha casa, como sabeis, é o ponto de mira de todos os meus inimigos, e, sem falar nos assaltos que tive a sustentar contra desgraçados fanáticos levantados pelos frades, a minha habitação é incessantemente espiada. As perseguições redobram contra aqueles que se suspeita serem partidistas da reforma, desde que cartazes impressos e violentamente hostis à igreja de Roma foram pregados nas esquinas de Paris. João Morin, tenente criminal, digno instrumento do cardeal conselheiro Duprat e servido pelas denúncias desse miserável espião, conhecido pelo nome de Gainier, faz tremer Paris diante da inquisição da sua polícia, ultimamente ainda se publicou um decreto pelo qual os sargentos da ronda, a toda a hora do dia ou da noite, têm direito de visitar desde os subterrâneos até aos telhados, os domicílios daqueles que accusam de heresia; eu sou desse, e a pesar da protecção da princesa Margarida, pode ser que de um para outro momento seja invadida a minha casa.

E desgraçadamente assim é verdade, senhor, os vossos inimigos são terríveis. — Pois bem, Cristiano; um homem a quem amo tanto como irmão, um proscrito!... pediu-me asilo, está aqui oculto desde ontem a noite; e tremi a todos os instantes que venham dar busca a minha casa, e descubram o refúgio do meu amigo... nisto vai a sua vida!...

— Grande Deus, compreendo as vossas angústias.

Nesta extremitade, resolvi dirigir-me a vós... pensei que a vossa feliz obscuridade, poupanço-vos da espionagem de que sou perseguido, poderia talvez, durante dois ou três dias dar hospitalidade ao meu amigo e levá-lo para vossa casa hoje mesmo.

— Consinto de boa vontade!

— Não esquecerei nunca o serviço que me fizeste, disse Roberto Etienne apertando cordeiramente a mão do artista, nem eu devia duvidar da vossa generosidade.

Uma iniciativa simpática

O sarau de beneficência no Coliseu dos Recreios

Não há memória de uma festa despertar tanto interesse como o que na quinta-feira da próxima semana vai realizar-se no Coliseu dos Recreios, generosamente cedido pelo seu empresário sr. Ricardo Covões, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais.

A comissão organizadora composta dos sr. Aurélio Neto, vereador do Pelourinho de Salvação Pública, António Rodrigues Alves, comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, e Lino Ferreira, antigo empresário teatral, tendo como secretário o funcionário da Secretaria do Corpo de Bombeiros Municipais o jornalista sr. Amadeu César da Silva, tem recebido numerosas e cativantes adesões, tanto dos mais distintos amadores como dos mais notáveis artistas dramáticos, que desejam prestar o seu concerto a tão simpática causa humanitária iniciativa.

Os nossos mais notáveis actores toman parte no espetáculo, devendo Estevan Amarante cantar o Fado Alexandrino, coadjuvado por todos os artistas da sua companhia.

O ilustre comedinte José Alves da Cunha, assim como os seus colegas Robles Monteiro, Alexandre de Azevedo, Carlos Leal, Gil Ferreira, Henrique Albuquerque e Alfredo Ruas também emprestam à festa o brilho do seu talento.

Os amadores da prestimosa instituição desportiva que é o Lisboa Gimnásio Club, exibirão na festa os seus melhores trabalhos, devendo destacar-se a sua classe infantil, que nas danças artísticas e na ginástica ritmica, como maças indiana, mais uma vez demonstrarão o cuidado e a arte com que naquele clube se ministra a educação física.

Os bilhetes estão ainda à venda no quarto da Avenida Presidente Wilson, ou pelo telefone Trindade n.º 339, das 12 às 17 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Honra e Glória

Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, a eleição de corpos gerentes para o ano de 1928.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção, administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retirozios, 125 — LISBOA.

A venda na administração de "A Batalha".

OS QUE MORREM

Maria Angelina Casimiro

Faleceram ontem esta menina, irmã do nosso camarada Angelo Augusto Casimiro, sindicado da Associação dos Pintores da Construção Naval, realizando-o hoje, pelas 15 horas, o funeral, na Vila Berta, à Graça, L. ric., para o cemitério Oriental.

A comissão administrativa daquele sindicato convidou todos os seus componentes a incorporarem-se no príntito fúnebre da desidosa menina.

Ocorrências diversas

Na enfermaria Infantil, do Hospital Estefânia, deu entrada Judite da Glória de 8 anos, residente no Alto de Santa Catarina, 4, 1.º que caiu no largo Marquês Dionísio, fraturando a perna direita.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa, Justino Cesar, de 47 anos, natural de Torres Vedras, carpinteiro, morador na estrada do Monsanto (barraças) que, na calçada da Tapada, caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

No banco do Hospital de S. José foram pensados e recolheu a casa: — Augusto Sanches, de 25 anos, natural de Lisboa, bombeiro municipal-chefe n.º 513, residente na rua dos Anjos 3, 1.º que, na rua de S. Paulo foi atropelado por um camião ficando com várias contusões na coxa esquerda e José Sequeira Lopes de 13 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, residente na rua do Poco dos Negros 40, 2.º que na Avenida do Presidente Wilson, foi atropelado pela moto n.º 5 do Corpo dos Bombeiros Municipais, ficando contuso pelo corpo.

— Sómente, senhor, devo prevenir-vos que o asilo é tão humilde como seguro!...

— O proscrito está habituado a viajar há muitos meses, secretamente de cidade em cidade; mas de uma vez tem passado noites no fundo dos bosques, ou nas trevas dos subterrâneos; qualquer refúgio é bom para ele, contanto que esteja seguro.

— Nesse caso, eis o que vos proponho. Habito como sabeis, na ponte do Cambio; existe por baixo do telhado da casa um vão, onde apenas se pode estar em pé, porém é suficientemente arejado por uma janelinha que dá para o lado do rio. Amanhã de manhã, depois da hora em que eu e meu filho saímos para vir para aqui, minha mulher... porque será preciso confiar-lhe o nosso segredo; porém eu respondo por ela como por mim próprio...

— Bem sei, Cristiano, deveis ter toda a confiança em Brígida; podereis revelar-lhe tudo.

— Pois bem; amanhã de manhã, minha mulher, depois da minha partida, afastará minha filha encarregando-a de um recado para longe, e levará para o esconderijo um colchão, lençóis e tudo o que for necessário a fim de tornar o refúgio mais habitável, porém durante esta noite o vosso hóspede deverá regressar-se a dormir sobre as tábua...

— Pouco importa... Mas como introduzi-lo esta noite em vossa casa sem que vossa família o saiba?... Conheço os vossos hábitos domésticos, vossa mulher e vossos filhos esperam-vos agora para cear na sala baixa de que a porta abre para a ponte, e vê-vos-hão entrar com um estranho... E de mais, o irmão de vossa mulher, esse antigo sapador, não vem quase todos os dias partilhar as vossas sopas?

— É verdade, por isso nunca o porei nas nossas confidências, ainda que seus defeitos... e são numerosos nesse pobre soldado aventureiro... sejam resgatados a meus olhos por sua dedicação pela irmã e sobrinhos.

— Nesse caso, esta noite, que fazer?

— Levarei o proscrito como um antigo amigo a

MARCO POSTAL

Beja. — A. J. da Silva. — Agradecemos o envio dos novos assinantes. Segue já à cobrança da importância de 18\$00 o recibo da assinatura da "Revolução" para E. J. Ferro Santos, visto já estar terminado o 1.º semestre desta revista. Depois irá mensalmente à cobrança num só recibo as três publicações.

Vale do Vargo. — Fiel Baptista Machado. — Recebemos 30\$00, sendo 24\$00 para a sua assinatura e 6\$00 para os presos.

AGENDA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SÓL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
D.	6	13	20	27	Desaparece às 17,25
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
T.	8	15	22	29	1.º dia 20 às 2,1
Q.	9	16	23	30	2.º dia 21 às 12,11
S.	10	17	24	31	3.º dia 22 às 17,18

J. FERREIRA

MARES DE HOJE

Frajamar às 3,41 e às 3,59

Baixamar às 9,11 e às 9,29

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	2478	
Paris, cheque	74	
Suica	380	
Bruxelas cheque	89	
New-York	1950	
Amsterdão	758	
Itália, cheque	79	
Brasil	283	
Praga	58	
Suécia, cheque	528	
Austria, cheque	277	
Berlim	468	

ESPECTÁCULOS

Nacional — As 21 — A Severa.
São Carlos. — As 21,30 — O Príncipe Joaquim, operações — Dr. Bernardo Vilar — Ringas vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fele e Siliis — Dr. Correia Figueiredo — II e III horas.
Desconhecida vosca, electroterá — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doencas dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, faríz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 22 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Eco e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rei X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriele Beato — 4 horas.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

A BATALHA

REFRESCANDO...

Provas experimentais da possibilidade do regime sindical

Objecções que se pulverisam

As objecções apresentadas para provar que é impossível suprimir as três formas económicas que caracterizam as sociedades actuais não têm absolutamente nenhum valor e são até ridículos; só revelam a completa ignorância dos que as fazem. Como porém, muitas obras as apontam a título de provas do absurdo do doutrina socialista; como as ouvimos correntemente repetir por numerosas pessoas, indicaremos a resposta que elas exigem.

Objecções relativas à necessidade de manter a direcção patronal:

Primeira objecção.—Se suprimem os patrões, quem dera trabalho ao operário?

Os que fazem essa objecção ignoram que sob o novo regime todas as indústrias serão dirigidas por Comissões sindicais, as quais substituirão os patrões e as sociedades anónimas actuais. Enquanto os operários não estão organizados não podem encaminhar a produção nem possuir o material social. Para trabalhar só, portanto, obrigados a esperar pela iniciativa patronal. E daqui provém a necessidade do patrão. Quando, porém, a classe operária haja constituido a sua organização sindical já não sucede o mesmo; tornar-se-há completamente inútil a personalidade do patrão.

Segunda objecção.—Os lucros dos patrões são indispensáveis, sem elos não poderiam dar trabalho, negariam os seus capitais.

Em regime sindical acabam os patrões; em cada indústria o material é possuído, renovado e conservado por uma comissão administrativa. Nestas circunstâncias não há de recuar que os patrões recusem os seus capitais.

Terceira objecção.—Nem todas as empresas prosperam. Quem é que paga as perdas? os patrões com os seus capitais. Como se remedariam estas, sem os patrões?

Em regime sindical as perdas mais graves, as que procedem das falências e crises comerciais não podem produzir-se porque a unidade de empresa, realizando a correlação de andamento das indústrias entre si assegura as extracções. Não é pois necessário que subsista patrão e a propriedade privada para arrostar com essas perdas.

Quanto às que derivam de sinistros acidentais, são mais bem remediadas pelos seguros federais do que pelas companhias capitalistas, que se aproveitam desses sinistros para roubar à colectividade enormes lucros e, quase sempre, tentam não pagar o que asseguraram.

Objecções tendentes a provar a legitimidade e a necessidade da propriedade privada do solo, do material industrial e da moeda.

Primeira objecção.—Como hão-de as Comissões sindicais obter o material industrial, o dinheiro, o solo necessário à sua indústria? serão obrigadas a furtá-lo aos patrões e proprietários actuais.

O dinheiro que a classe patronal possui roubou-o aos trabalhadores, cobrando lucros sobre o fruto do trabalho dêstes; por conseguinte não lhes pertence. O material industrial, a ferramenta que detém é propriedade da colectividade que o pagou no preço de compra dos produtos; não lhes pertence, pois. O solo e os prédios que compraram pagou-os com dinheiro tirado dos trabalhadores; não são, portanto, seus. Os capitais, solo, dinheiro, casas, ferramenta que a classe patronal possui pertence à classe operária.

Segunda objecção.—Flaverá capitais nas sociedades sindicais, portanto, continuará a haver capitalistas; é a mesma coisa.

Os capitalistas, os proprietários actuais são indivíduos que retiram um proveito dos seus capitais, quer alugando-os, quer servindo-se delas na qualidade de patrões.

Quanto às Comissões sindicais que detêm a moeda, o solo, os edifícios, a ferramenta, em suma o material social, não podem vendê-lo, nem alugá-lo, nem tirar dele qualquer lucro. A situação é, pois, totalmente diferente; posto que haja capitais não há capitalistas.

Terceira objecção.—Se não reembolsam os pequenos rendeiros que em número de cinco milhões possuem a maior parte dos títulos emitidos pelas sociedades anónimas, rouba-se-lhes o dinheiro.

Quem é um título? Uma promessa de cobrar indefinidamente um juro ou um lucro sobre o fruto do trabalho dos operários em troca da moeda fornecida a uma sociedade anónima. Quando os capitalistas vendem esses títulos não pedem consentimento aos interessados; que os operários por sua parte, não prometem aos subscritores deixar-se roubar indefinidamente uma parte do seu trabalho. Desta maneira os proprietários de títulos nadam tém que reclamar a quem nenhadas prometem. São vítimas das mentiras urdidas pelos capitalistas, tal qual os seriam a uma empresa falisse. Os trabalhadores não podem, pois, ser considerados responsáveis pelas consequências de uma transacção económica que a ninguém cabe evitar. Além de que devemos observar que, se os detentores desses títulos os possuem há muito tempo, foram já reembolsados pelo pagamento dos juros ou dos dividendos da totalidade ou de uma parte do que forneceram.

Quarta objecção.—Se se toca na propriedade, destrói-se o crédito, suspende-se a produção.

Destruí-se o crédito, quer dizer que o público deixará de subscrever os títulos de sociedades anónimas, que ninguém quererá já emprestar dinheiro. Em regime sindical, porém, acabar-se-ão as sociedades anónimas, os empréstimos de dinheiro e a economia da moeda tornaram-se, inúteis visto que as Comissões federais e sindicais recebem a crédito o material de que necessitam e possuem o capital de dinheiro preciso para o prosseguimento da produção.

Objecções relativas à necessidade de manter a multiplicidade de empresas e de direcções.

A multiplicidade de empresas é uma for-

O "grande" valor dos social-democratas e sucedâneos em face da pressa dos libertários

Por vezes, os principais plumaceiros da social-democracia saem a ferreiro a deslumbrar-nos com as suas plumíferas grandes partidárias no estrangeiro. Esmuçadamente nos fazem marchar à vista os colossos efectivos das suas massas arregimentadas; com espalhafato nos cinematografiam o explorador dos palácios das suas potentes organizações, e com delírio nos estonteiam com as arcas de ouro das suas formidáveis caixas de resistência. Tudo o mais minharias das mercadorias.

Assim, por exemplo, a Internacional de Amsterdão fulgura sobre todas as coisas: tem muita população cotisadora, isto é: muitos contribuintes; tem muito pessoal burocrático a devorar os milhões que se transferem, da bolsa do proletariado arrebanhado, para os cofres reformistas sob o poder dos chefes sindicais; tem muito dinheiro para satisfazer as suas necessidades de expediente protocolar e de representação capitalista; e, sobretudo, é altamente considerada nas elevadas esferas do Estado e nos altos conceitos dos governos, sendo chocantemente festejada quando solemnemente pisa as ricas alfombras das chancelarias internacionais aderentes à Sociedade das Nações.

A Internacional de Moscovo, os plumíferos social-democráticos concedem-lhe apenas uma insignificante plumilha, visto que ela, a pesar de pertencer a um império "revolucionário", com mais de 130 milhões de habitantes, obrigaatoriamente "comunista", só conta com 5 milhões de adeptos...

Quanto à suposição de que a unidade de empresa e a supressão da concorrência ocasionariam uma elevação dos preços, não tem nenhum fundamento, visto que os sindicatos efectuam a produção pelo preço do custo.

O aumento do consumo.—A barateza das mercadorias é de grande proveito para o público porque lhe permite aumentar o consumo.

Esta afirmativa é falsa: a baixa dos preços, em vez de aumentar o consumo do público, diminui. E uma desvantagem para os operários que trabalham na indústria em que ela se produz e por conseguinte para todos os outros trabalhadores.

De facto, os patrões só realizam a baixa dos preços numa dada indústria empregando um ou muitos dos meios que seguem:

diminuição de salários, substituição do operário pela máquina, ou dêste pela mulher e o menor, medidas que equivalem, todas as diminuições de salários. Recebendo estes operários uma soma total menor devem reduzir igualmente o seu consumo; a baixa dos preços, portanto, constitui para elas um grave inconveniente.

A barateza das mercadorias é também prejudicial aos trabalhadores das outras indústrias. De facto, os seus produtos são menos procurados, recebem menor salário e, por conseguinte, vêem-se por sua vez forçados a reduzir proporcionalmente a sua despesa. Por uma série de repercuções a baixa de preços diminui, pois, de uma certa quantidade o consumo total de um país.

A barateza dos preços é útil para os rendeiros e os empregados com ordemados fixos, porque lhes facilita comprar. E também vantajoso para os patrões que são os primeiros a realizá-la porque podem captar a clientela em detrimento das de outras empresas de New York, das casas similares.

Em suma, a diminuição do custo de produção só é útil a uma reduzida minoria e tende a agravar a miséria da maioria dos trabalhadores.

A concorrência é uma causa de progresso.

A concorrência leva os patrões a incitar todos os descobrimentos que os podem enriquecer; e por conseguinte uma causa de progresso.

E' exacto, mas também os sindicatos teriam interesse em se esforçar por estimular as invenções que pudessem diminuir a duração do trabalho e aumentar o bem-estar da colectividade. O meio sindical seria muito mais favorável aos inventores do que o regime actual. Efectivamente, a Comissão sindical de indústria interessada tem a seu cargo todas as perdas provenientes das pesquisas que não alcancem êxito, perdas que pouca coisa são para tais organizações. De modo que os inventores encontram facilmente o capital inicial necessário, enquanto hoje estão à mercê dos capitalistas que só se comprometem na certeza de ganhar. Depois, como em regime sindical já a produção se não pode fazer com a mira dos lucros, ninguém terá interesse em se lhes apoderar dos descobrimentos. A história das invenções deixaria de ser a miséria dos inventores, como o é quasi sempre nas sociedades patronais.

(De O Sindicismo e a Próxima Revolução).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Construção Civil de Tires e Arredores

Passa hoje o 12.º aniversário da fundação deste Sindicato de gloriosas tradições no movimento operário. A sua comissão administrativa, para comemorar 130 brilhante data, resolveu realizar, pelas 18 horas, uma sessão solene em que se farão representar delegados de todos os organismos operários do concelho de Cascais, da Confederação Geral do Trabalho e da Federação da Construção Civil.

Para esta sessão, que se realiza no sede do Grupo Musical e Dramático Solidariedade da C. C. de Tires, foi distribuído um convite ao povo trabalhador da localidade. A Batalha saúda o sindicato em festa.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Guimarães.—É conve-

niente responderem ao ofício enviado.

A situação económica e social na Argentina

Não deixa de ter interesse para os trabalhadores o conhecimento, ainda que rudimentar, da situação económica e social que a República Argentina atravessa na actualidade. Se bem que não constitua para aquele país a maior corrente emigratória, os trabalhadores portugueses emigraram para lá, em grande número.

A República Argentina é um país largamente agrícola. Os seus processos de cultura são muito adiantados, empregando-se neles grande número de máquinas e aalfas industrializadas. Mas este desenvolvimento, sendo notável, varia conforme as regiões.

Contudo, não foram ainda extintas as características feudais da produção agrícola, ao lado da feição monopolizada que ensaiou o próximo estabelecimento da grande indústria.

Esta coexistência das diferentes formas de produção faz surgir diferentes condições de classes e ideologias. Na província, o regime feudal a que obrigam os campões, e também o monopólio da propriedade, atiram os lares proletários para a maior miséria.

Sob o ponto de vista mental, a Argentina é um país muito atraído. Os analabetos representam uma enorme percentagem. As raras leis sociais são nulamente aplicadas e uma legislação de trabalho apenas existe nas promessas dos políticos.

Sob o ponto de vista mental, a Argentina é um país muito atraído. Os analabetos representam uma enorme percentagem. As raras leis sociais são nulamente aplicadas e uma legislação de trabalho apenas existe nas promessas dos políticos.

Os políticos atendem com a mais desipadora generosidade os interesses dos grandes proprietários, que constituem unicamente um terço da população agrícola. Os conservadores procuram fundar a pequena propriedade, apregoando um socialismo adaptado aos seus interesses políticos, mas, no sul, o capitalismo vem obrigando a população a emigrar e tornando os campos imensas herdes para criação de gado.

O desenvolvimento do capitalismo precipita a organização das classes produtoras para a luta económica. Vão-se fundando grandes "trustes" (frigoríficos, açúcares, farinhas, electricidade, etc.), concentrando formidáveis riquezas em um número restrito de indivíduos que forma, assim, uma oligarquia financeira que se alia criminalmente aos oligarquias imperialistas dos países estrangeiros, entre os quais predomina a América do Norte.

Até 1917, politicamente, dominavam os grandes proprietários feudais, sem que o seu poder fosse contestado. Mas, desde que, neste ano, se estabeleceu o sufrágio universal e o voto secreto, o poder feudal caiu e a influência política passou para os grupos financeiros, que vêm tornando as maiores crise.

O trabalho dura desde o nascer ao pôr do sol e é remunerado irrisoriamente. Os trabalhadores vivem promiscuamente em cabanas sem higiene e a polícia e os intendentes dos feudos infligem-lhes as maiores cruelezas.

O mesmo tempo, a prostituição e o alcoolismo alastram tragicamente. As mulheres e as crianças, no trabalho agrícola, são desumanamente exploradas, obrigadas a um trabalho exaustivo e parcamente retribuído. Aos camponeses profície-se que constituam as suas associações ou sindicatos, persegue-se quando reúnem, nega-lhes o direito à greve. Enfim, o mais "moderno" sistema de escravidão.

Nas grandes cidades existe uma injusta e enorme disparidade de salários e de situação, estabelecendo-se, assim, uma profunda divisão e fomentando-se um cruel egoísmo entre as classes produtoras. A imigração de operários europeus, que se faz em larga escala, vem agravar estas desgraçadas condições.

Incessantemente, o custo da vida se eleva, embora se eleve também os salários, nunca atingem, sequer, de perto, a alta dos preços: só as rendas de casa absorvem geralmente um terço ou um quarto do salário médio.

O certo que os mortos, por uma questão de atavismo, ainda influem muito no pensamento dos vivos: Mas não se melhor afastar para bem longe essas terríveis ideias de alem-túmulo, e explicar o que têm feito o poderio, a riqueza e a experiência das organizações sociais-democráticas?

Os marxistas das Internacionais de Londres e de Amsterdão, isto é, os marxistas dos partidos e dos sindicatos socialistas-reformistas, estão fortemente ilaqueados a todas as manifestações da actividade político-económica da sociedade. Estão infiltrados nas relações do Estado capitalista, por intermédio dos seus altos cargos de confiança e dos seus excelentes empregados parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parlamentos da Europa; uma imprensa aburguesada que rende uma infinitade de contos de reis, como acontece com os grandes órdenes capitalistas; e o exército fenomenal das camadas abúlicas do proletariado cotizante, os espalhafatos representantes parlamentares a "dominarem" os principais parl